

DOCENTES INICIANTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRIA, REALIDADE E DESAFIOS

FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA; ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO

¹Universidade Federal de Pelotas- francieleilha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A entrada na carreira docente representa um desafio para o professor, tendo em vista sua inexperiência cotidiana no contexto de uma instituição educacional. Mesmo considerando a relevância dos estágios curriculares ou extracurriculares, dos projetos de extensão e demais experiências docentes vivenciadas durante a formação inicial do aluno para a aprendizagem da profissão *professor*, elas tem prazos de tempos determinados, geralmente curtos, e possuem atividades docentes definidas com normas e regras que muitas vezes não condizem com a complexidade do trabalho escolar.

Somado às características próprias do professor iniciante e seu trabalho, este estudo associa-se à reflexão acerca das peculiaridades de um componente curricular específico da escola – a Educação Física – que, por sua trajetória histórica, possui particularidades, merecendo um olhar atento dos investigadores e professores que trabalham na área. Para a discussão do professor e o ingresso na profissão tem-se como fundamentação teórica HÜBERMAN (1992) e LIMA (2004) e para a Educação Física escolar e o professor iniciante COLETIVO DE AUTORES (1992); BERNARDI et al. (2009); ILHA e KRUG (2012) e GARIGLIO et al. (2012).

Para tanto, este estudo tem como objetivo identificar e discutir alguns aspectos recorrentes que permeiam a entrada na carreira docente, evidenciando elementos específicos da disciplina de Educação Física e do professor da área.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A fundamentação metodológica deste estudo guiou-se pelo uso da abordagem da pesquisa qualitativa, tendo em vista que esta oferece subsídios significativos quando se pretende compreender os aspectos que permeiam o contexto educacional, mais especificamente, o trabalho de docentes iniciantes na Educação Física escolar. Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se como bibliográfica, sendo que se constitui como a base imprescindível para qualquer tipo de pesquisa, pois não pode existir investigação científica, sem antes haver um conhecimento das contribuições teóricas existentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hüberman (1992) é um dos autores mais reconhecidos quando se pensa nas fases da carreira docente. Dedicou-se ao estudo dos ciclos de vida profissional docente. O autor deixa claro que nem todos os professores vivenciam sequencialmente as mesmas fases, e nem todos passam por todas as fases. Sobre esta questão, LIMA (2004) acrescenta que as características manifestadas neste período podem ainda variar quanto à quantidade, qualidade e intensidade,

podendo ser também vividas em outras fases da carreira, devido a situações transitórias, como a mudança de turma, de escola e de nível de ensino.

A nomeação das fases da carreira docente é estabelecida pela identificação das suas características principais. A inicial, denominada entrada na carreira (HÜBERMAN, 1992), possui peculiaridades próprias deste período profissional em que vive o professor. Fundamentado em alguns autores, HÜBERMAN (1992) indica dois momentos, geralmente vividos pelo professor em início de carreira: 1) *estágio de sobrevivência* ou *choque do real*; e 2) *estágio de descoberta*. O primeiro estágio configura-se como um momento de ansiedade, angústia, medo e insegurança do professor devido à percepção do distanciamento da realidade educacional com os ideais educacionais (escola ideal, alunos ideais), gerando em seu cotidiano, muitas dificuldades e problemas. O estágio de descoberta se caracteriza pela exploração de inúmeras possibilidades, na medida em que o professor vai percebendo que existem diferentes alternativas para melhorar o desenvolvimento do seu trabalho. Há entusiasmo, experimentação e exaltação em torno de diferentes formas de agir, de pensar que podem vir a melhorar a sua prática, o seu trabalho. A sensação de responsabilidade e pertença ao corpo profissional também tornam-se visíveis.

Ao sintetizar as idéias encontradas em vários trabalhos, LIMA (2004) aponta as características mais marcantes nesta fase de aprendizagem de ser professor: busca pelo controle das situações e manifestação de ausência de autoridade, a indisciplina é o que mais lhes preocupa; os professores experientes constituem-se como referências de opinião; expectativas e sentimentos fortes e, às vezes, contraditórios; aceitação de normas e regras da instituição com vistas a agradar seus colegas, sendo de fácil identificação com valores e crenças da maioria; preocupação em dominar os conhecimentos específicos e intensa aprendizagem por tentativa e erro; choque com o real, concretismo cognitivo e autoproteção; desenvolvimento de diferentes metodologias e estilos de ensino, mesmo não sendo capaz de refletir sobre a escolha de cada um deles; os problemas didáticos prevalecem sobre os pessoais e organizacionais, embora transformações pessoais sejam registradas neste período; atuação diferenciada nos diferentes contextos e influência substancial das experiências de estudantes.

Com base nesta síntese de características, percebe-se que os fatores que mais repercutem e/ou contribuem para dificultar o trabalho do professor nesta fase da carreira são aqueles relacionados ao ensino da disciplina.

Em se tratando da Educação Física escolar, é preciso considerar as transformações dos significados a ela atribuídos e os direcionamentos dados para o trabalho do professor ao longo de sua história, desde sua inserção no contexto escolar.

A Educação Física brasileira até as primeiras décadas do século XX era entendida e desenvolvida como uma disciplina essencialmente prática (COLETIVO DE AUTORES, 1992), assim como já teve suas aulas no meio escolar relacionadas diretamente com atividades de lazer ou então ligadas estritamente a práticas esportivas, principalmente aos esportes coletivos, em especial no Brasil, o futebol. Às mudanças de enfoque curricular somam-se as modificações curriculares na legislação educacional, embora a Educação Física tenha sido considerada uma componente curricular da escola básica somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e obrigatória com as alterações no art. 26, §3º e art. 92 da lei, o que permite uma inferência sobre o caráter problemático das inúmeras tentativas de legitimidade e especificidade da Educação Física na escola.

A partir da década de 1970 iniciou-se um debate e uma série de publicações com vistas a reestruturar a forma com que a Educação Física era entendida e desenvolvida na escola. É inegável perceber avanços neste sentido nas escolas brasileiras, entretanto, ainda hoje muitos dos significados atribuídos para a disciplina no passado permanecem vivos em uma considerável parte das práticas docentes e nas próprias representações que os membros da sociedade possuem da Educação Física.

Bernardi et al. (2009), ao pesquisarem o período de iniciação à docência de professores de Educação Física, constatam que as dificuldades citadas por professores iniciantes estão centradas na especificidade da docência e na insegurança que sentiram ao ministrar aulas nesta fase da carreira. Associadas à tal insegurança estão as precárias condições de trabalho que se traduzem em falta de espaço físico adequado e de materiais para as aulas; grande número de alunos e suas atitudes indisciplinadas e de desinteresse nas aulas; turmas mistas e heterogêneas; e indiferença por parte da comunidade escolar acentuando toda a situação.

Em estudo recentemente publicado, Ilha e Krug (2012) encontram dados semelhantes ao da pesquisa de Bernardi et al. (2009) quando analisam os dilemas da entrada na carreira identificados por dez professores iniciantes de Educação Física Escolar atuantes nas redes municipal, estadual e particular de ensino. Foram dez os dilemas citados pelos professores estudados, são eles: 1) o choque com a realidade; 2) as condições de trabalho difíceis; 3) a falta de um planejamento curricular para a Educação Física; 4) o número elevado de alunos nas turmas, 5) a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas; 6) a falta de apoio da comunidade, pais e alunos; 7) a indisciplina nas aulas; 8) as turmas com alunos de ambos os sexos; 9) as turmas heterogêneas quanto à idade dos alunos; 10) as intempéries do tempo.

Portanto, pode-se constatar que, geralmente, os docentes iniciantes passam por dificuldades no período de entrada na docência, seja por fatores mais diretamente ligados ao ensino ou seja por aspectos externos, considerando que ambos possuem grande influência sobre o professor e o seu trabalho. Ademais, neste contexto problemático de iniciação profissional, que muitas vezes a insegurança acompanha o docente na sua prática cotidiana verificam-se algumas situações peculiares que afetam principalmente o professor de Educação Física, caracterizando como afirmam GARIGLIO et al. (2012) a entrada na profissão de professores de Educação Física como uma iniciação à docência singular.

A esse respeito, destaca-se que dentre os dez dilemas (choque com a realidade; condições de trabalho difíceis; falta de um planejamento curricular para a Educação Física; número elevado de alunos nas turmas; falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas; falta de apoio da comunidade, pais e alunos; indisciplina nas aulas; turmas com alunos de ambos os sexos; turmas heterogêneas quanto à idade dos alunos; intempéries do tempo) apontados pelos sujeitos da pesquisa no estudo de ILHA e KRUG (2012), segundo os autores, três deles são recorrentes no campo da Educação Física escolar, pois integram a sua especificidade: a falta de um planejamento curricular para a Educação Física; a falta de apoio da comunidade, pais e alunos; e as intempéries do tempo. A falta de um planejamento curricular para a Educação Física pode ser entendida como a desvalorização da área e do professor da disciplina e/ou pela falta de clareza das funções que ambos tem a desempenhar. Nesta direção é que GARIGLIO et al. (2012) chamam a atenção para a crise de legitimidade de que sofre a Educação Física escolar, resultando constantemente em lutas por

reconhecimento da disciplina por parte dos docentes devido à desvalorização de sua especificidade profissional.

4. CONCLUSÕES

O período de iniciação à docência envolve aspectos negativos, positivos, desafiadores e significativos, na medida em que se entende como inegável a importância desta fase para a construção do *ser professor*. No tocante à Educação Física escolar, o trabalho do professor iniciante é envolvido por peculiaridades fortemente ligadas à trajetória histórica da disciplina e de suas características próprias, que a diferem dos demais componentes curriculares.

Em meio a avanços, estagnações e até retrocessos, a Educação Física vem se constituindo, ao longo de sua inserção no contexto escolar, em um campo de conhecimento permeado por desafios para aqueles que a escolhem como profissão. O professor que faz esta escolha e se encontra na fase inicial da carreira enfrenta um aglomerado de situações desafiadoras devido a aspectos já destacados referentes ao ingresso na profissão e às suas características particulares – problemáticas da Educação Física e sua história como disciplina escolar. Alguns desses entraves históricos foram superados, porém, como reconhecem GARIGLIO et al. (2012), “apesar da Educação Física estar presente no currículo em função de uma determinação do marco legal da educação, essa disciplina apresenta no conjunto da cultura escolar um déficit crônico de legitimidade”.

Essas são algumas das implicações do trabalho de docentes iniciantes na Educação Física escolar, que fazem permanecer o desafio da valorização da disciplina e do professor da área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, A.P. et al. O percurso profissional de professores de Educação Física escolar de Santa Maria (RS): a fase de entrada na carreira docente. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador. **Anais...** 2009, p.01-13.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GARIGLIO, J.A. et al. Professores de Educação Física e a entrada na profissão docente: uma iniciação a docência singular? In: III Congresso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docência, 2012, Santiago (Chile). **Anais...** 2012, p.01-14.

HÜBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.31-62.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. Os dilemas da docência de professores iniciantes de Educação Física escolar. In: III Congresso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docência, 2012, Santiago (Chile). **Anais...** 2012, p.01-07.

LIMA, E.F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Cadernos de Educação**. Santa Maria, v.29, n.2, p.85-98, 2004.